	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA		
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 1 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

ANEXO II – ELENCO DE ESPÉCIES BOTÂNICAS PARA PAISAGISMO

Para a melhor compreensão e leitura do projeto todo em si, das justificativas das espécies selecionadas, dos seus locais de inserção, e até mesmo para posterior busca de informações sobre como tratar e manter as espécies do novo paisagismo do parque, segue apresentação de cada uma delas, com seus aspectos botânicos, características físicas, comportamentos fitossanitários e até mesmo algumas curiosidades.

Todas as espécies foram escolhidas pelos seus aspectos morfológicos como um todo. Como o parque já possui inúmeras árvores existente, porém observamos que a maioria não possui flores, foi pensado em adicionar árvores nativas, coloridas, que florescessem em épocas diferente, que pudessem alegrar ainda mais o parque. Também procurou-se trazer espécies que eram utilizadas como ervas medicinais pelos indígenas de alguma forma, seja utilizando apenas folhas, flores, cascas ou sementes. Algumas também eram utilizadas para pinturas, e adereços como colares e brincos.

Além disso, as espécies também devem ser de fácil manutenção, apropriadas ao clima local, e de fáceis de serem encontradas no mercado em grande escala, além de não ter um custo alto.

Para isso deve-se atentar aos portes das espécies especificados em tabela para o momento do plantio; espécies de menor porte exigem maiores cuidados na hora do plantio e pós plantio, exigindo mais irrigação e períodos menores entre as irrigações. Árvores de porte muito pequeno correm maior risco de perda (morte) e maior substituição após alguns meses, trazendo assim um custo maior pra a execução do projeto.

Para melhor compreensão serão utilizadas as tabelas de projeto como referência para apresentação de cada espécie selecionada e seu uso em projeto.





Seguiremos pela ordem de porte das espécies, começando pelas maiores, e mais altas, e iremos diminuindo: primeiro as palmeiras, depois as árvores, arbustos e herbáceas de médio porte, em seguida as herbáceas de pequeno porte, e por último as forrações e gramíneas.


1. ELENCO DE PALMEIRAS

Para o elenco de palmeiras, a tabela traz o nome botânico (científico) da espécie selecionada, o nome popular, o porte de cada uma delas, que cita a altura e a largura sugerida para o plantio, o distanciamento entre cada uma delas quando não for pontual, a simbologia utilizada em projeto e o código de cada uma delas. O código nunca se repete, pois é retirado das duas primeiras letras do primeiro nome científico da espécie e das duas primeiras letras do sobrenome científico da espécie condizente.

Tabela de projeto para palmeiras:

ELENCO DE PALMEIRAS

QTD. TOTAL PROJETO (unidades)	CÓD.	NOME BOTÂNICO	NOME POPULAR	PORTE PLANTIO		DIST. (cm)	OBSERVAÇÕES	SIMBOLOGIA
				ALTURA Total (cm)	DAP (cm)			
30	-	<i>Palmeiras existentes</i>	Palmeiras existentes	-	-	-	diversas palmeiras	
24	DYLU	<i>Dypsis lutescens</i>	Areca	250	5	200	Muda bem formada	
018	SYRO	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	250	5	---	Muda bem formada	
009	WOBI	<i>Wodyetia bifurcata</i>	Rabo-de-raposa	250	5	---	Muda bem formada	

 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 2 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

Em seguida serão apresentadas cada uma das espécies de palmeiras selecionadas para o projeto, e seus usos.

1.1. Dypsis lutescens

É uma das palmeiras mais cultivadas no Brasil. Quando adulta, alcança de 3 a 6 metros de altura, com vários troncos pouco espessos, amarelados e visivelmente anelados. Inflorescências grandes, ramificadas de cor amarelada, e não possuem muito destaque. Cresce melhor em ambientes a meia sombra ou pleno sol. É um pouco tolerante a frio. Possui um crescimento rápido com relação às outras palmeiras. É adequada para cultivos em touceiras isoladas ou formando grupos, deixando crescer livremente a pleno sol ou meia-sombra, com solo fertilizado e de boa drenagem.

Multiplica-se por sementes que germinam em 2 a 6 meses e por divisão das touceiras enraizadas.

As adubações mensais restringem-se à primavera, verão e outono.

Classificação científica:

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Arecales
 Família: Arecaceae
 Gênero: Dypsis
 Espécie: Dypsis lutescens
 Nome binomial: Dypsis lutescens
 Nomes populares: palmeira-areca, areca, areca-bambu




O uso desta palmeira neste projeto foi com intenção de formar barreiras físicas, porém translúcidas, uma vez que se projetou seu plantio pontualmente para que não forme touceiras muito grandes, e ainda assim evite que pedestres fiquem passando e atravessando com muita velocidade pelo jardim, dividindo espaços em aqui e ali, organizando e levando certa privacidade com segurança. Evitando também que bicicletas atravessem em alta velocidade entre a pista de caminhada e a ciclovia.

Em outros locais estas palmeiras foram usadas para forrar muros, formando paredes verdes, trazendo um fundo infinito vivo ao parque, minimizando a massa edificada.

1.2. Syagrus romanzoffiana

É uma Palmeira de Estipe (tronco solitário), atingindo de 6 a 15 m de altura, no meio da floresta chega aos 30 m com o tronco variando de 25 a 62 cm de diâmetro. Ele é cilíndrico, vertical e fissurado (com algumas rachaduras), com coloração cinzenta e algumas pontuações escuras. A copa é ligada ao tronco e é

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 3 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

composta por 4 a 14 folhas arqueadas e pinadas com raque (eixo das folhas) de 2,5 a 4 m de comprimento. A inflorescência é interfoliar e que nasce dentro de uma espádice lenhoso e fissurado, longo e de até 26 cm de comprimento, que é segurado pelo pedúnculo. A parte externa do fruto é carnosa, amarelada ou alaranjada, marcada por três cicatrizes em resultado da polinização e composta de uma mucilagem adocicada muito apreciada por alguns animais, como papagaios, maritacas e esquilos-caxinguelê, ou mesmo por cachorros e pelos humanos. A semente germina em cerca de 100 a 150 dias, tendo um potencial de germinação de cinquenta a 79 por cento. A folha é perenifólia e é usada como ração para o gado. A árvore fornece também palmito para alimentação humana.

A madeira foi (ainda é) muito usada nas construções rurais, é utilizado para paisagismo ornamental e para fazer reflorestamentos em áreas degradadas, preservação permanente, plantios mistos. Tem um crescimento moderado. Possui grande resistência no transplante, mesmo quando adulta. Pode ser encontrado em várias regiões do Brasil, como: Sudeste, Sul, e nos estados Goiás, Mato Grosso do Sul, e sul da Bahia. A sua forma de dispersão é através dos animais que consomem seus frutos e dispersam suas sementes através das fezes.

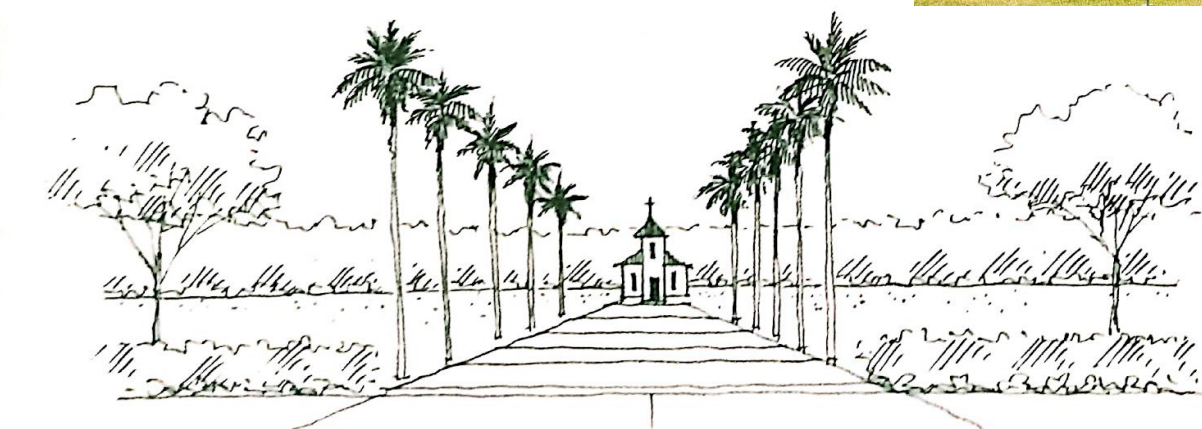
Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Arecales
 Família: Arecaceae
 Gênero: Syagrus
 Espécie: *S. romanzoffiana*

Nome binomial: *Syagrus romanzoffiana*


Nomes populares: Jerivá, baba-de-boi, coco-catarro

O uso desta espécie neste projeto está no portão principal, portão 2, como marcos verticais na praça da lagoinha e na subida sentido terreiro da aldeia. Fazendo referência às palmeiras existentes no terreiro da aldeia. Os Jerivás estão presentes como marcos verticais também no portão 3, da praça indígena, colocando como ponto focal para quem está entrando pelo portão, todo o skate park, emoldurando toda área de esportes e lazer que vai se abrindo ao adentrar o parque.



1.3. *Wodyetia bifurcata*

Extraordinária palmeira Australiana, de 6 a 9 metros de altura, recentemente descoberta e descrita em 1983, a Rabo-de-raposa vem ganhando extrema popularidade em todo o mundo, por sua alta adaptabilidade a diferentes climas e solos e pela característica de ser uma das mais, senão a mais plumosa copa de todas as

 CIDADE DE CARAPICUÍBA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 4 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

espécies da família. Pode ser empregada no paisagismo como espécime isolado, em grupos ou em fileiras formando muito bem o efeito “Palmeira-Imperial”, porém numa menor escala de porte.

Além de ser uma palmeira muito atraente, a Rabo-de-raposa é de fácil cultivo, com suas folhas se desprendendo da copa quando secas sem a necessidade de poda, é também pouco atacada por pragas e doenças. Pode ser usada em jardins, parques ou calçadas a pleno sol ou meia sombra necessitando regulares regas no período de seca e uma boa quantidade de fertilizante químico ou orgânico na primavera e verão para se obter uma planta bem viçosa e exuberante. Após adulta, esta palmeira apresenta de moderada à excelente resistência à estiagem. Estimule o crescimento desta palmeira, fertilizando semestralmente e irrigando com frequência. Assim, ela é capaz de crescer de 60 a 90 centímetros ao ano. Ela é especialmente sensível à carência de potássio.

Caule colunar, levemente cinza com proeminentes anéis escuros e ligeiramente dilatado no meio formando uma aparência de garrafa.

Seu enorme cacho de frutos ovais, com o tamanho de um ovo de galinha, fica avermelhados quando maduros proporcionando mais um atrativo a essa graciosa palmeira.

Classificação científica

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Liliopsida

Ordem: Arecales

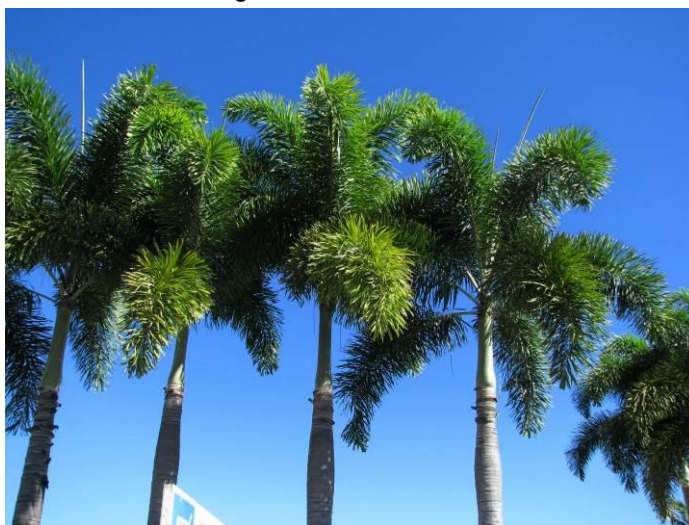
Família: Arecaceae

Gênero: *Wodyetia*

Espécie: *W. bifurcata*

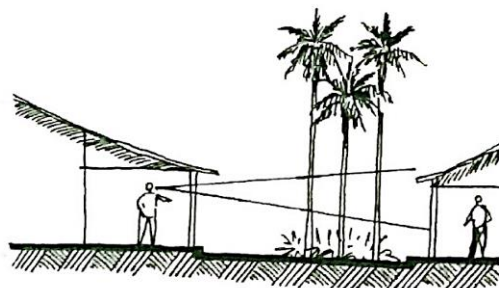
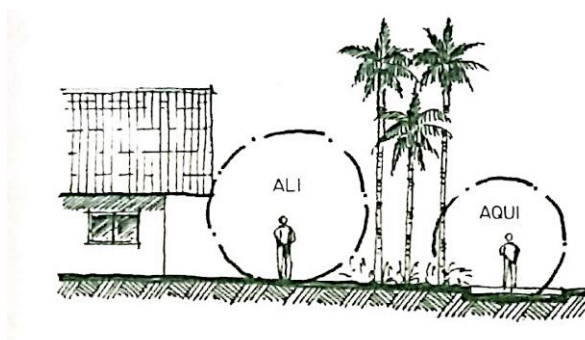
Nome binomial: *Wodyetia bifurcata*

Nomes populares: rabo-de-raposa




Esta palmeira foi exclusivamente escolhida para uma das áreas de maior destaque do parque: a área de contemplação do lago; uma das áreas mais abertas, livre de árvores, ensolarada, que proporciona uma linda vista do lago em meio à sombra das palmeiras, podendo sentar-se nos pufes individuais, em grupo ou até mesmo no gramado para um descanso, leitura, ou tomar sol. Formam uma grande praça verde, como marcos verticais fortes, pontuados, e bem demarcados, fazendo com que as palmeiras sejam o destaque local.

Quando plantadas dessa forma, forma um fundo infinito ao olhar do pedestre, que olha de baixo para cima, buscando as copas, e assim minimiza a massa edificada, aumentando o espaço verde, junto ao céu infinito.



2. ELENCO DE ÁRVORES

Para o elenco de árvores, a tabela traz o nome botânico (científico) da espécie selecionada, o nome popular, o porte de cada uma delas, que cita a altura com torrão e o DAP. (diâmetro na altura do peito) sugeridos para o plantio, se é nativa ou não, a simbologia utilizada em projeto e o código de cada uma delas. O código

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 5 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1


nunca se repete, pois é retirado das duas primeiras letras do primeiro nome científico da espécie e das duas primeiras letras do sobrenome científico da espécie condizente.

Tabela de projeto:

ELENCO DE ÁRVORES

QTD. TOTAL PROJETO (unidades)	CÓD.	NOME BOTÂNICO	NOME POPULAR	PORTE PLANTIO		NATIVA S/N	OBSERVAÇÕES	SIMBOLOGIA
				ALTURA Total(cm)	DAP. (cm)			
2748	s/cod	Árvores Existentes	Árvores Existentes	-	-	-	confirmar localização	
69	s/cod	Árv. Existente à suprimir	Árv. Exist.à suprimir	-	-	-	confirmar localização	
004	CAFR	<i>Cassia ferruginea</i>	Chuva-de-ouro	250	5 à 6	N	Muda bem formada	
004	CHSP	<i>Chorisia speciosa</i>	Paineira-rosa	250	6 à 8	S	Muda bem formada	
004	CLFA	<i>Citoria fairchildiana</i>	Sombreiro	250	6 à 8	S	Muda bem formada	
003	DANI	<i>Dalbergia nigra</i>	Jacaranda da bahia	250	5 à 6	S	Muda bem formada	
003	JAPU	<i>Jacaranda puberula</i>	Carobinha	250	5 à 6	S	Muda bem formada	
006	MYJA	<i>Myciaria jaboticaba</i>	Jabuticabeira-sabarã	250	6	S	Muda bem formada	
024	TARO	<i>Tabebuia roseo-alba</i>	Ipê branco	250	5	S	Muda bem formada	
008	TAAL	<i>Tabebuia alba</i>	Ipê-amarelo-da-serra	250	5	S	Muda bem formada	
019	TAIM	<i>Tabebuia impetiginosa</i>	Ipê-roxo-de-bola	250	5	S	Muda bem formada	
019	TIGR	<i>Tibouchina granulosa</i>	Quaresmeira	250	5	S	Muda bem formada	
017	TIMU	<i>Tibouchina mutabilis</i>	Manacá-da-serra	250	5	S	Muda bem formada	
006	TRBR	<i>Triplaris brasiliana</i>	Pau-formiga	250	5	S	Muda bem formada	

Algumas espécies foram plantadas em pequenos maciços homogêneos, para ter o efeito de ênfase tanto no seu volume, forma e principalmente cor; como no caso da maioria dos ipês que quando não estiverem em época de florada terão seu maciço enfatizado pelo agrupamento de exemplares, e quando em época de floração, se sobressairão sobre todas as demais árvores já existentes no parque.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 6 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

Há também maciços homogêneos alternados ao longo da pista de caminhada e ciclovia, a fim de tornar o circuito cheio de surpresas, lugares marcados, pontos de encontro, e uma caminhada e pedalada nada entediante.

A diversidade das espécies existentes junto as novas espécies trazem uma maior existência avifauna no local, menor vulnerabilidade a pragas e espécies daninhas, melhora a composição plástica e mantém a visão de bosque natural.

2.1. Cassia ferrugínea


A planta é nativa do Brasil e possui um ciclo de vida perene. Muito utilizada na arborização urbana por causa das suas flores de cor amarela. Possui uma altura entre 8 e 15m, com copa ampla, tronco de diâmetro entre 50 e 70 centímetros. Folhas alternadas espiraladas, compostas paripinadas, contendo de 10 a 30 folíolos opostos. Flores bissexuadas. Os frutos são vagens alongadas indeiscentes. Ocorre do estado do Ceará até Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e Paraná. Planta heliófita e de folhas decíduas. Produz uma grande quantidade de frutos todos os anos. Não é exigente com o solo onde será plantada, suportando bem aqueles considerados pobres; tolera o sol direto, mesmo na sua fase inicial de crescimento, que é rápido; seu tronco reto, coberto por uma casca acinzentada mais ou menos lisa, é imune a brocas; tem uma florada espetacular durante a primavera. Suas longas favas mudam do verde ao marrom, destacando-se no inverno quando a árvore está despida de sua folhagem. No interior dessas favas tem umas sementes que são vistas como verdadeiras iguarias pelos periquitos, pelas maritacas e alguns outros, alegres e famintos visitantes alados.



Classificação científica

Reino: *Plantae*
 Divisão: *Magnoliophyta*
 Classe: *Magnoliopsida*
 Ordem: *Fabales*
 Família: *Fabaceae*
 Subfamília: *Caesalpinioideae*
 Gênero: *Cassia*
 Espécie: *C. ferrugínea*
 Nome binomial: *Cassia ferrugínea*
 Nome popular: *Chuva-de-ouro*

Por ser uma espécie de grande porte, perene e que suporta sol forte e solo pobre, esta espécie foi selecionada para área do parque infantil urbano para proporcionar sombra durante o verão, e deixando aquecer durante o inverno, quando também atrai periquitos, maritacas e outros animais, que trazem alegria às crianças do parquinho infantil. Possui um amarelo forte e exuberante, principalmente na primavera, uma das cores primárias, utilizadas da educação das crianças. Trará colorido e contraste com as demais cores das outras espécies do parquinho. Suas flores formam cachos, que mais parece que está chovendo moedinhas de ouro, uma árvore lúdica.

 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA:	7 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

2.2. Chorisia speciosa

Chorisia speciosa é uma das várias espécies de árvores conhecidas popularmente como paineira, é natural de regiões do Brasil e da Argentina, podendo chegar até 28 metros de altura. A revisão botânica do começo deste século reclassificou a espécie como *Ceiba speciosa* (A. St.-Hil.) Ravenna 1998.

Uma árvore decídua, que suporta estiagem, possuindo ramos espinhentos em seu tronco ereto e muito engrossado no seu terço médio. Exibe uma silhueta singular, com sua copa globosa e translúcida.

Esta barriguda é muito bonita quando floresce, com pétalas rosa-claro e fundo riscado com tons mais escuros, podendo ser aproveitada com sucesso no paisagismo. Seus frutos, no final do inverno, início da primavera, são disputados por papagaios e periquitos.

Sua propagação é feita através de sementes.

De clima subtropical, tropical, seco, se torna mais saudável em sol pleno.


Classificação científica

Reino: Plantae
 Sub-reino: Tracheobionta
 Superdivisão: Spermatophyta
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Malvales
 Família: Malvaceae
 Género: *Ceiba*
 Espécie: *C. speciosa*
 Nome binomial: *Ceiba speciosa*
 Nome popular: Paineira rosa



Esta espécie foi escolhida “a dedo” para trazer uma grande surpresa ao longo de um percurso extenso, em meio à diversas árvores, onde de repente avista-se quatro paineiras rosas sobressaindo entre tantas outras árvores, tornando assim o passeio menos tedioso e mais agradável.

Poderá também ser vista por quem passa de carro por fora do parque, avistando-a por cima das demais árvores por ter suas copas mais altas formando um bosque heterogêneo no local, com altos e baixos, diferentes texturas e cores.

 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 8 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.3. Clitoria fairchildiana

Sombreiro é uma árvore presente no Brasil, com domínio fitogeográfico na floresta amazônica. É conhecida popularmente por sombreiro devido ao enorme tamanho e espessura de sua copa. Muito utilizado na arborização de estradas, praças, jardins e parques de estacionamento.

Árvore de grande porte com uma altura que varia de 5 a 15 metros, porém possui um tronco curto (de 30 a 40 cm de diâmetro). Floresce durante o verão, podendo prologar sua floração até os meses de abril e maio em algumas regiões. Seus frutos amadurecem no período entre os meses de maio e julho, quando se inicia a queda das folhas. Possui folhas brilhantes e é uma árvore frondosa.

Pelas características de sua copa, o sombreiro é muito utilizado na ornamentação de ambientes urbanos e é plantado em parques e jardins, com preferência para solos férteis e úmidos. Pode ser testado na recuperação de áreas degradadas por seu rápido crescimento e sua fixação de nitrogênio no solo.

O sombreiro contém rotenóides com capacidades anti-inflamatórias. As flores são comestíveis, usadas na preparação de refrescos, sopas, chás, arroz, sorvetes e muitas outras iguarias. Elas dão essa coloração azul e além de proporcionar a cor, são indicadas na prevenção e degeneração das células, possuindo atividade antioxidante.

A multiplicação é feita pelas sementes, que devem ser semeadas, assim que recolhidas, em um substrato com um pouco de areia, serragem e esterco de galinha, em local sombreado. As primeiras folhas surgem em 8 a 15 dias, com germinação alta. As mudas devem ser levadas a pleno sol, 30 dias após a germinação.

De clima subtropical/ tropical, gosta de sol pleno e solo levemente úmido.


O desenvolvimento é rápido, podendo alcançar 3 ou 4 metros de altura em dois anos. A florada, em forma de grandes cachos pendentes, com tonalidades entre o rosa e o violáceo, atrai abelhas apenas na parte da manhã, quando produz o néctar, mas as flores permanecem abertas o resto do dia, perfumando o local, especialmente no horário em que a luz do sol é mais intensa. O fruto é uma vagem verde e marrom-clara quando madura, característica da família, com 4 a 16 sementes e as raízes são superficiais.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Fabales
 Família: Fabaceae
 Gênero: Clitoria
 Espécie: *C. racemosa*
 Nome binomial: *Clitoria fairchildiana*
 Nome popular: Sombreiro



Esta espécie foi escolhida para ser plantada em local onde não há árvores existentes, e um grande campo aberto de gramado que foram plantadas outras árvores caducas floríferas; portanto, esta trará uma boa sombra para o local quando os usuários se sentarem ao gramado para apreciarem a paisagem do lago em um pequeno bosque de maciço horizontal formado por copas mais largas que altas, e também densas. Por ali também passa a ciclovia e a pista de caminhada, que terá um trecho refrescante ao longo de seus percursos.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 9 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.4. *Dalbergia nigra*

Uma árvore fabácea natural do Brasil, especialmente dos estados da Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo. Atualmente, encontrada no sul do estado da Bahia e na Estação Experimental de Ciências Florestais de Anhembi.

Uma das mais valorizadas madeiras brasileiras, tem sido explorada desde a fase colonial. As sementes servem de alimento para roedores, o que dificulta sua regeneração. Está na lista de espécies ameaçadas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e ocorre em várias áreas protegidas.

É uma espécie florestal nativa da família Leguminosae Papilionoideae.

Árvore de 15 a 25 metros de altura, tronco com 40–80 cm de diâmetro, madeira rija, negra, resistente, com desenhos variados, fácil de ser trabalhada.

Folhas compostas pinadas com 11 a 17 folíolos, flores esbranquiçadas e pequenas, frutos membranosos indeiscentes com 1-2 sementes.

Floresce entre setembro e novembro, e os frutos amadurecem em agosto-setembro.


As mudas de Jacarandá da Bahia têm um crescimento considerado moderado a rápido e quando plantado na região amazônica nos primeiros 5 anos elas atingem até 12 metros de altura e a sua copa aberta se assemelha a um bonsai gigante, por esse motivo e por ser dona de uma copa aberta e cheia de belas e delicadas flores brancas. O plantio das mudas de Jacarandá da Bahia deve ser feito em solo fértil e rico em matéria orgânica, elas devem ser mantidas sob sol pleno.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Clado: Tracheophytes
 Clado: Angiospermas
 Clado: Eudicots
 Clado: Rosids
 Ordem: Fabales
 Família: Fabaceae
 Subfamília: Faboideae
 Gênero: *Dalbergia*
 Espécies: *D. nigra*
 Nome binomial: *Dalbergia nigra*
 Nome popular: Jacaranda-da-baía



O jacarandá-da-baía não poderia ficar de fora, espécie em extinção, temos o dever de plantar para proteger. Pelo seu rápido crescimento, plantamos ele próximo às quadras e ginástica inclusiva, para logo sombrear os esportistas do local.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 10 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.5. Jacaranda puberula

A carobinha é uma árvore perene, encontrada em diferentes fisionomias da vegetação e biomas brasileiros. Possui copa e floração lilás muito ornamental em agosto e setembro, sendo ideal para usos paisagísticos (as folhas novas começam a brotar quando a árvore está florida), como: arborização de parques, jardins ou ruas, pois dificilmente interfere na fiação. As flores são grandes e vistosas, com as pétalas parcialmente unidas, formando um tubo. Podem variar tons branco, roxo e rosa.

Sua frutificação se dá em fevereiro e março.

Chega até 15 metros de altura e tronco com 30 centímetros de diâmetro.

Recomendada na recuperação de áreas degradadas, com desenvolvimento mais rápido que outras espécies. É ideal para plantio misto, principalmente em locais de terreno arenoso e úmido.

Necessita de regas regulares (nos primeiros meses após o plantio da muda); se desenvolve melhor em regiões úmidas, podendo receber regas complementares em períodos de seca intensa para garantir floração.

Pode ser cultivada em quase todas as regiões do Brasil, mas necessita de muito sol.

A madeira é forte, podendo ser empregada na marcenaria, carpintaria, produção de ripas, rodapés, portas e forros; as sementes, podem ser usadas em artesanatos.

Classificação científica:

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Lamiales
 Família: Bignoniaceae
 Gênero: Jacaranda
 Espécie: *J. puberula*


Nome binomial: *Jacaranda puberula*

Nome popular: Carobinha, caroba-miúda



Ah a carobinha, árvore linda, cheia de flores, extremamente ornamental, é uma escultura e assim é tratada. Plantada em um dos maiores pontos focais do parque: atrás do deck de contemplação do lago, servindo como pano de fundo, também é o ponto focal de quem está saindo da área de esportes e indo em direção à arena, tanto pela ciclovia como pela pista de caminhada, e de quem está tomando sol no campo gramado aberto que forma no local quando a ciclovia e a pista de caminhada se abrem para que elas surjam.

Se junta com os sombreiros para a formação do pequeno bosque de maciço horizontal formado por copas mais largas que altas, e também densas.

 CIDADE DE CARAPICUÍBA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 11 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.6. *Myrciaria jaboticaba*

Talvez uma das árvores frutíferas semidecídua mais admiradas no país. De tão bonita nem precisaria dar frutos, apenas com a florada, grudada no tronco e nos ramos, atrativa para abelhas e pássaros, se torna espetacular. No inverno suas folhas caem e dão espaço para suas numerosas flores brancas e na primavera surgem do tronco numerosas flores brancas, que cobrem quase toda sua extensão.

Seu nome deriva do tupi guarani, “iaouti kaua”, fruto de que se alimenta o jabuti e é longeva, podendo viver mais de 100 anos, quando cultivada em solos úmidos, férteis e com boa drenagem. A irrigação por gotejamento é indicada para ela, já que necessita de água constantemente se quiser frutos, porém sem deixar encharcamentos. Pulverizações quinzenais com Forth cobre, antes da florada, previnem o aparecimento da ferrugem.

A adubação no momento do plantio deve ser composta por 300 gramas de calcário dolomítico, 15 kg de esterco de curral curtido, 150 gramas de superfosfato simples e 400 gramas de farinha de ossos. Depois, quando já está produzindo, é conveniente adicionar ao solo 30 kg de esterco e 1 kg de farinha de ossos, todos os anos nos finais de inverno. Seus frutos aparecem logo após a floração. Após a polinização, as flores gradativamente vão sendo substituídas por pequenos frutos verdes, esféricos, que se tornam vermelhos e depois negros, quando completamente amadurecidos. Os frutos são do tipo baga, apresentam casca brilhante e fina.

Esta é uma das mais populares e mais doce jaboticabas, entre as dezenas de variedades, sendo propagada por sementes, estacas ou, preferentemente, por enxertia, o que acelera a frutificação.

Como toda jaboticabeira, seu crescimento é lento e pode demorar até 10 anos para produzir frutos quando não enxertada. Muito popular nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, de porte médio, chega a 9 metros de altura, normalmente.

Gosta de sol pleno, clima quente e úmido e atrai pássaros que se alimentam de seus frutos.

Classificação científica

Reino: Plantae

Divisão: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Myrtales

Família: Myrtaceae

Gênero: Myrciaria


Nome binomial: *Myrciaria jaboticaba*

Nome popular: Jaboticaba sabará

As jaboticabeiras não poderiam faltar, não é? Há quem prefira um pomar com diversas frutíferas diferentes. Mas quando se adentra em um plantio de jabutibabeiras, com todos os seus troncos floridos, mesmo que não tenha frutos, não há visão mais bela. Deitar-se a grama, e ficar colhendo seus frutos do tronco e comendo então? Até mesmo os cachorros podem colher seus próprios frutos. Com um local assim, os próprios usuários do parque passarão a cuidar e manter o local.

O grande segredo é adquirir espécies já enxertas, produzindo, e com mínimo de 4 metros de altura contando com seu torrão. Sendo assim, adubando no momento do plantio, e anualmente, elas serão platéia de disputas por seus frutos doces e carnudos. Deixar o solo com as folhas e cascas caídas, ajuda a mantê-lo úmido. Mas não se deve deixar de regar no plantio.



 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA:	12 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

2.7. Tabebuia roseo-alba

Ipê-branco (*Tabebuia roseoalba*) é uma árvore brasileira, decídua, descrita inicialmente em 1890 como *Bignonia roseo-alba*.

Árvore de crescimento lento, alcança de 7 a 16 metros de altura, com tronco medindo de 40 até 50 cm de diâmetro. Dotado de copa alongada, possui um tronco ereto medindo de 40 a 50 cm de diâmetro, com casca suberosa e superficialmente fissurada.

Floresce principalmente durante os meses de agosto-outubro com a planta totalmente despida da folhagem. Os frutos costumam amadurecer a partir do mês de outubro.

Trata-se de um tipo de ipê muito apreciado por sua beleza e exuberância, ficando totalmente branco durante um período muito curto, pois sua floração não dura mais do que dois dias (em geral, por volta do mês de agosto). Às vezes repete a floração por volta de setembro, porém com menor intensidade.

A árvore é extremamente ornamental, não somente pelo exuberante florescimento, mas também pela folhagem densa de cor verde azulada e forma piramidal da copa. É ótima para o paisagismo em geral, além de ser útil para a arborização de ruas e avenidas, dado ao seu porte médio.

Em função de sua adaptação a terrenos secos e pedregosos, é muito útil para reflorestamentos nesse tipo de ambiente, destinados a recomposição da vegetação de árvores.

Quando jovem, regar 1 a 2 vezes por semana, suporta solo mais seco, mas não tolera terreno encharcado. Gosta de sol pleno, clima quente e úmido e atrai pássaros.

Não é muito exigente quanto à fertilização, podendo se desenvolver em solos pobres e pedregosos. Para cultivar a muda de ipê branco com bom desenvolvimento, prefira o solo fértil, enriquecido com matéria orgânica e com bastante drenagem;

Classificação científica


Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Lamiales
 Família: Bignoniaceae
 Gênero: *Tabebuia*
 Espécie: *T. roseoalba*

Nome binomial: *Tabebuia roseoalba*

Nome popular: ipê branco

Entre todos os ipês, o ipê branco é o mais difícil de se ver por aí nas ruas e parques. É escolhido para o projeto como um presente dado nos dias de sua floração, evento que ocorre em época diferente dos demais ipês (o último do ipês) e por um período curto, fazendo assim com que sua floração se torne uma festa. Distribuídos em pontos-chaves, sempre em trios, um próximo ao outro para enfatizar ainda mais sua exuberância, assim trarão vários locais com festas e paisagens deslumbrantes como presente ao parque



 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA:	13 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

2.8. Tabebuia alba/ Handroanthus albus (em inglês)

É uma árvore do gênero *Handroanthus*. Pode atingir 30 metros de altura e 60 centímetros de diâmetro, e é caducifólia. A floração amarela inicia no final de agosto, a espécie é hermafrodita, a frutificação ocorre entre setembro e fevereiro, dependendo da região, árvores cultivadas começam a se reproduzir com três anos. O nome específico "albus" decorre do aspecto esbranquiçado que as folhas jovens apresentam.

Ocorre naturalmente na floresta estacional semidecidual, Floresta de Araucária e no cerrado brasileiros, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás e Serras do Espírito Santo. Nativa também em parte da Argentina e Paraguai.

A coloração das flores produz belíssimo efeito tanto na copa da árvore como no chão das ruas, formando um tapete de flores contrastantes

O desenvolvimento da planta no campo é apenas moderado, alcançando 3 m aos 2 anos.

Gosta de solo úmido, sol pleno .

Disputou o título de Flor nacional do Brasil com o pau-Brasil.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Subclasse: Asteridae
 Ordem: Lamiales
 Família: Bignoniaceae
 Gênero: *Handroanthus*
 Espécie: *H. albus*

Nome binomial: *Handroanthus albus*

Nome popular: ipê amarelo, ipê-do-cerrado, ipê-dourado, ipê-mandioca, ipê-tabaco, ipê-vacariano, ipê-pardo, ipê-ouro, ou apenas ipê


O ipê mais queridinho do Brasil também tem que estar presente e trazendo o colorido do amarelo da bandeira para o parque.

Como o parque já possui inúmeras árvores existente, porém observamos que a maioria não possui flores, foi pensado em adicionar árvores nativas, coloridas, que florescessem em épocas diferente, que pudessem alegrar ainda mais o parque.

Os ipês fazem muito bem essa função. Esse ipê amarelo está distribuído em diversas áreas do parque, sempre em mais de uma unidade, para fortalecer ainda mais o colorido pontual.

Poderá também ser vista por quem passa de carro por fora do parque, avistando-a por cima das demais árvores. Foi plantada também em volta de todo caminho que circula o terreiro da aldeia, deixando o passeio mais agradável ainda, quentinho no inverno e colorido.



 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA:	14 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

2.9. Tabebuia impetiginosa/ Handroanthus impetiginosus

Ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*) é uma árvore da América do Sul, conhecida pela utilização medicinal e como madeira de lei. Seus nomes populares mais conhecidos são: piúva, pau-d'arco, pau-d'arco-roxo, piúna, ipê-roxo-de-bola, ipê-una, ipê-roxo-grande, ipê-de-minas, piúna-roxa

Alguns autores classificam como mesma espécie *Handroanthus impetiginosus* e *Handroanthus avellanadae*, mas há discordância de botânicos brasileiros.

Uma espécie conhecida como ipê-rosa, ipê-roxo-de-sete-folhas e também ipê-roxo, com flores de cor semelhante (rosa), corresponde ao *Handroanthus heptaphyllus* diferenciando facilmente por suas folhas compostas 5-7 foliadas.

É originária da Mata Atlântica brasileira, encontrada tanto na floresta pluvial atlântica como na semidecidual. Por vezes ocorre também no cerrado. Sendo nativa dos estados brasileiros do Acre, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Goiás, Rio de Janeiro e São Paulo; e no Distrito Federal.

Ocorre também na Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana Francesa, Paraguai, Peru, Suriname e Venezuela, na América do Sul; em El Salvador, Costa Rica, Guatemala, Honduras, Nicarágua e Panamá, na América Central, e no México (América do Norte). É encontrada em matas ciliares no cerrado, e em áreas perto de rios.

Árvore decídua, de crescimento rápido, com altura de 8 a 12 m, pode chegar aos 30 m no interior da mata. Ocupa na mata primária o dossel superior.

Como os demais ipês, é uma árvore ornamental, cuja floração ocorre na estação seca (maio-agosto), época em que perde todas as folhas. A inflorescência é um panículo terminal, as flores que vão do rosa ao lilás duram poucos dias e fornecem alimento para insetos como abelhas, que são importantes polinizadores, destacando o vespão mamangava, aves entre as quais os colibris e mesmo macacos.


Os frutos são capsulas septícaras grossas em uma vagem deiscente. As sementes membranáceas são dispersas por anemocoria (pelo vento).

Lapachol um composto natural fenólico isolado do córtex diversas espécies do gênero *Handroanthus* (em espanhol Lapacho) especialmente *H. impetiginosus*.

O pau d'arco ou ipê-roxo é uma planta incorporada à farmacopeia de dezenas de tribos sul-americanas e andinas, há milhares de anos. "Ipê", inclusive é uma palavra de origem tupi, que significa 'árvore cascuda', da sua utilização indígena inclusive sobreveio o nome "pau d'arco", de seu uso para fabricação desta arma, o arco e flecha. De sua casca esmagada e cozida se extrai um óleo efficacíssimo para curar feridas e úlceras antigas nas pernas e em outras partes.

Um de seus nomes na América andina é "tahebo" conhecida por médicos do Império Inca descendentes entre os quais a notável tribo dos curandeiros kallawayas, cuja cultura declarada pela Unesco como Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, no ano 2003. Na Farmacopeia Kallawaya (*Callawya*) compilada por Enrique Oblitas Poblete, o pau d'arco chama-se Tajibo, Tayu (*Lapacho*, *Bignonia longissima*) ..."usan en maceracion y en mate para la arterioesclerosis, diabetes, ulceras cancerosas e com miel de abejas p manter el hombre sano y fuerte"...

Sua utilização popular no Brasil envolve o uso banho chás das folhas, o decocto da entrecasca (caule e cascas) e garrafadas com indicações que incluem gripes, bronquite, sinusite, impetigo, úlceras sifilíticas e blenorragias, tratamento local de cervicite e cervico-vaginite, controle da anemia (anti anêmica), cistite (diurético), "sangue grosso", calmante, alívio das inflamações de ouvido, dor no corpo (anti-reumática), picada de cobra, afta, gastrite, verminoses, diarreia, e câncer (leucemia, tumores).

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 15 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

O uso das folhas de uma espécie conhecida com Ipê - batata ou braco (*T. leucantha*) serve como eupéptico, diurético, depurativo e útil na litíase vesical. O ipê-roxo (*T. impetiginosa*) se usa a casca em decoção contra inflamações artríticas, impinges, sarna, catarro da uretra, leucorreia (também em banhos e lavagens vaginais)

O ipê-roxo também é usado como recurso medicinal no estado do Mato Grosso para tratamento de diabetes mellitus.

Entre os efeitos com maior comprovação estão suas atividades antioxidante, antibiótica, bactericida, antiviral, antifúngica, cicatrizante.

Apesar da discutível ação antineoplásica, ou atividade antineoplásica e teratogênica, o ipê-roxo é muito usado em medicina popular no combate de câncer e inflamações, além das propriedades citadas e do poder de inibir o crescimento de tumores malignos e, ao mesmo tempo, reduzir a dor. O extrato da entrecasca e cerne do lenho contém uma substância amarela da classe das naftoquinonas, estruturalmente relacionada com a vitamina K, conhecida como lapachol entre outras naftoquinonas e antraquinonas presentes.

Testes da bioatividade do extrato de pau-d'arco e do lapachol indicam sua ação como um antagonista da vitamina K (especialmente a vitamina K1) possivelmente inibindo alterações na coagulação e problemas tromboembólicos induzidos por algumas formas de neoplasia. Porém a importância do efeito sinérgico ou interação complexa das substâncias contidas na planta em relação às distintas manifestações da doença, destaca sua atuação de estimulação do sistema imunológico, seu efeito analgésico da dor oncológica.

O desenvolvimento da planta no campo é rápido. Os frutos amadurecem em setembro-outubro.

Floresce nos meses de maio-agosto em panículas roxas, com a árvore totalmente despida da folhagem.

Classificação científica

Reino: Plantae
Filo: Tracheophyta
Classe: Magnoliopsida
Ordem: Lamiales
Família: Bignoniaceae
Gênero: *Handroanthus*

Nome binomial *H. impetiginosus*


Nome popular: piúva, pau-d'arco, pau-d'arco-roxo, piúna, ipê-roxo-de-bola, ipê-una, ipê-roxo-grande, ipê-de-minas, piúna-roxa

Assim como o ipê amarelo, o ipê roxo bola faz a mesma função de colorir, mas com diversos bônus. Este traz a lembrança de como os indígenas faziam sua farmacologia.



Também está distribuído em diversas áreas do parque, sempre em mais de uma unidade, para fortalecer ainda mais o colorido pontual.

Poderá também ser vista por quem passa de carro por fora do parque, avistando-a por cima das demais árvores. Além de também ter sido plantada nos arredores, chamando as pessoas para dentro do parque. Foi plantada também em volta de todo caminho que circula o terreiro da aldeia, deixando o passeio mais agradável ainda, quentinho no inverno e colorido.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 16 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.10. Tibouchínea granulosa

Uma árvore muito usada na arborização de ruas. Igualmente é vista em parques e jardins residenciais, onde luze mesmo quando não solta flores, já que a copa é muito bonita, com folhas pilosas, embora eventualmente os ventos possam quebrar seus ramos frágeis. Sua floração é abundante, marcante e duradoura, tendo predomínio entre os meses de janeiro e abril. Alguns espécimes apresentam uma segunda florada, de menor intensidade, entre junho e agosto

Trata-se de uma árvore de porte geralmente mediano, podendo atingir de 8 a 12 metros de altura. Seu tronco pode ser simples ou múltiplo, com diâmetro variando entre 30 e 40 cm.

É muito rústica, podendo crescer em qualquer solo, mas quando fértil seu desenvolvimento é favorecido. Quando floresce atrai abelhas, mamangabas, beija-flores e borboletas. É indicada para reflorestar áreas degradadas, já que é pioneira, sendo uma espécie precursora que possibilita o surgimento de outras muitas essências arbóreas. Entretanto a vida útil não ultrapassa os 60 ou 70 anos.

As podas de formação, depois do florescimento, possibilitam uma copa mais densa e uma floração mais abundante.

Seu nome popular quaresmeira, é por causa do florescimento no período da quaresma, nos finais de março e em abril. Ela é a árvore símbolo de Belo Horizonte, onde há mais de dez mil exemplares plantados nas ruas, avenidas e parques da cidade. A lei, na capital mineira, foi promulgada em janeiro de 1992.

Se reproduz por sementes que devem ser semeadas, após serem colhidas, em canteiro levemente umedecido, com substrato fino e arenoso, cobrindo-as levemente. Germinam em três ou quatro semanas. Também pode ser multiplicada por estaquias de ramos semi-lenhosos.

Deve ser cultivada sob sol pleno, em solo fértil, profundo, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente no primeiro ano após o plantio ou transplante. Apesar de preferir esses cuidados, a quaresmeira é uma árvore pioneira, rústica e simples de cultivar, vegetando mesmo em solos pobres, embora reaja com grande vigor ao fornecimento de nutrientes orgânicos. Dessa forma, é uma planta bastante recomendada para o repovoamento de áreas devastadas


Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Myrtales
 Família: Melastomataceae
 Gênero: Tibouchina
 Espécie: T. granulosa'

Nome binomial: Tibouchina granulosa

Esta árvore foi escolhida para ser planta em torno dos bolsões de estacionamento, uma vez que não exige muita água, sendo rústica, e ao mesmo tempo possui flores e uma copa bem densa para o sombreamento. Apesar das flores, suas folhas são grandes e pesadas, do tipo que não gruda nos carros. Uma árvore que não oferece riscos de quebra do piso dos bolsões com suas raízes.



 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA:	17 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

2.11. *Tibouchina mutabilis*

É aproveitada em praças e parques públicos e para reflorestamentos mistos de áreas degradadas.

Pode atingir até 12 metros de altura e o diâmetro de seu tronco, 30 centímetros. Seu crescimento é rápido, florescendo entre os meses de abril e setembro. A espécie arbórea é visitada por pássaros e borboletas e deve ser cultivada em solos úmidos.

A sua copa apresenta flores que mudam de coloração: nascem brancas, depois ficam com tonalidades de lilás-claro e por fim lilás-escuro, mas dependendo da luminosidade podem parecer rosas. Costuma florir entre os meses de novembro e fevereiro; a frutificação costuma a ocorrer em fevereiro-março.

Inicialmente cultivada como planta ornamental nas regiões sul (Paraná e Santa Catarina) e sudeste (Rio de Janeiro e São Paulo) onde tem ocorrência natural, rapidamente tornou-se popular no paisagismo em todo o Brasil. Por suas características, sempre aparece em listas de árvores recomendadas para áreas urbanas, pois suas raízes não são agressivas e não destroem calçadas e muros, além de seu porte pequeno ou médio não afetarem as redes elétricas.

O tipo de solo é um dos passos mais importantes de como plantar manacá da serra – rico em matéria orgânica e com boa drenagem;

O manacá da serra é um tipo de arbusto de áreas tropicais, prefere locais quentes e úmidos e sol pleno;

O segredo de como plantar manacá da serra e manter sua planta com ótimo desenvolvimento são as regas que devem ser diárias durante o período de floração, regulares em época de pouca chuva e moderada em época de muita chuva; cuidado com a umidade em excesso e com a proliferação de pragas e fungos.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Myrtales
 Família: Melastomataceae
 Gênero: Tibouchina
 Espécie: T. mutabilis


Nome binomial: *Tibouchina mutabilis*

Nome popular: Manacá-da-serra



Igualmente as quaresmeiras, os manacás foram escolhidos pelos mesmos motivos e para serem plantados em conjunto com as quaresmeiras. Mesclando os tons de roxo e rosa de ambas as espécies.

Esta árvore foi escolhida para ser planta em torno dos bolsões de estacionamento, uma vez que não exige muita água, sendo rústica, e ao mesmo tempo possui flores e uma copa bem densa para o sombreamento. Apesar das flores, suas folhas são grandes e pesadas, do tipo que não gruda nos carros. Uma árvore que não oferece riscos de quebra do piso dos bolsões com suas raízes.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 18 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.12. *Triplaris brasiliana*

O pau-formiga é uma árvore tropical majestosa, que impressiona por seu porte e florada exuberantes. Sua copa tem formato colunar a piramidal, com tronco retilíneo, elegante e oco, abrigando formigas em seu interior, numa interessante relação de simbiose. A madeira é leve, de baixa densidade e a casca é cinzenta e levemente fissurada. As folhas são grandes, ovaladas, glabras, membranáceas e simples. Por ser uma espécie dióica (sexos separados), o pau-formiga apresenta indivíduos machos e fêmeas, que se diferenciam claramente durante a floração. As plantas femininas apresentam inflorescências eretas, com flores róseo-avermelhadas, vistosas, enquanto os machos têm inflorescências acinzentadas, afiladas, longas e pendentes. A floração ocorre no inverno e início da primavera e é bastante durável. Os frutos são do tipo aquênio, com cálice persistente e se disseminam pela ação do vento (heliófito).

Não há dúvidas sobre as qualidades ornamentais dos indivíduos fêmeas, com suas floradas exuberantes. No entanto, apesar da floração mais discreta, os machos também são decorativos, além de serem essenciais à propagação da espécie. O pau-formiga apresenta crescimento rápido e seu porte varia de 8 a 20 metros de altura. Apesar do tamanho avantajado, não apresenta raízes superficiais agressivas, podendo ser plantado em calçadas livres de rede elétrica. As podas são desaconselhadas por descaracterizarem a copa. Seu uso também é de grande valia em reflorestamentos de matas ciliares.

Deve ser cultivado sob sol pleno, em solo fértil, profundo, úmido, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Árvore típica de matas ciliares, o pau-formiga prefere ser plantado próximo a cursos d'água ou lagos, onde se beneficia da umidade do solo. Pode ser cultivado em locais mais secos e drenados, mas neste caso requer irrigação regular. Fertilizações anuais na primavera e verão, estimulam intensas floradas e um crescimento vigoroso. Aprecia o clima tropical e subtropical. Multiplica-se por sementes.

Classificação científica


Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Caryophyllales
 Família: Polygonaceae
 Gênero: *Triplaris*
 Espécie: *T. americana*

Nome binomial: *Triplaris americana*

Nome popular: pau formiga

Esta árvore foi escolhida para ser plantada sempre em dupla: macho e fêmea. Em local de shows, onde elas também darão o seu espetáculo: quando suas sementinhas começam a cair, com o vento se espalharão por toda arquibancada da arena, pois elas voam como mini helicópteros, indo longe, girando em torno de seu eixo. Uma linda chuva de estrelinhas rosas caindo de um dos pontos mais altos do parque, trazendo um belo espetáculo da natureza. Será mais um evento no parque.



	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 19 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

ELENCO DE ARBUSTOS e TREPADERAS

Para o elenco de arbustos, a tabela traz o nome botânico (científico) da espécie selecionada, o nome popular, o porte de cada uma delas, que cita a altura com torrão e a largura sugeridas para o plantio, o distanciamento entre mudas, a simbologia utilizada em projeto e o código de cada uma delas. O código nunca se repete, pois é retirado das duas primeiras letras do primeiro nome científico da espécie e das duas primeiras letras do sobrenome científico da espécie condizente.

Os arbustos são elementos criadores de planos e espaços, definem e organizam, envolvem e acolhem os usuários locais. Assim como também podem expulsar quando servem de cercas vivas por exemplo.

São os definidores dos espaços e subespaços.

Podem fornecer estrutura base do espaço no primeiro estágio de plantio, facilitando a visualização dos espaços projetados in loco.

São elementos de extrema importância na formação do plano infinito do observador que visualiza o espaço verde de baixo para cima, começando sempre do porte menor para o maior, como gramíneas, herbáceas, arbustos, árvores de pequenos, médio e grande porte, e palmeiras de grande porte, formando assim um grande plano verde, que se cruza com o céu, levando ao infinito.

Ao longo das pistas de caminhada e ciclovias é ideal se plantar barreiras vegetais próximas para organizar e orientar, porém que tenham volumes baixos para manter um visual amplo, trazendo segurança para os usuários. Árvores podem ser plantadas próximas, desde que suas copas ultrapassem a linha do horizonte dos usuários. Arbustos com vegetação densa na linha do horizonte devem ser plantados somente próximos às massas edificadas, ou quando se quer subir a parede do plano infinito para o porte mais alto logo atrás.

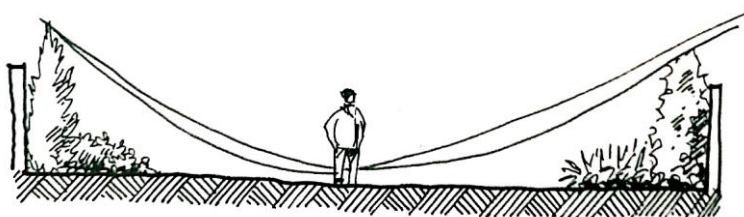







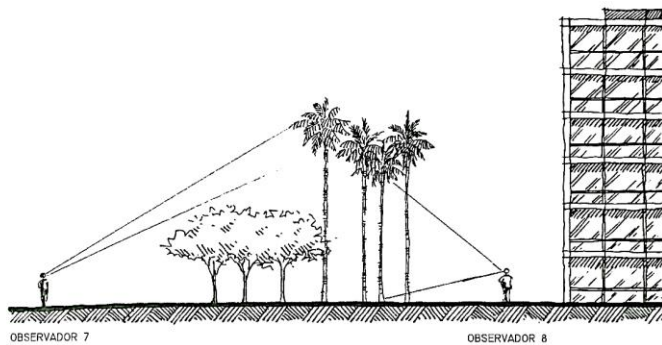
Tabela de projeto:

ELENCO DE ARBUSTOS E HERBÁCEAS DE MÉDIO E GRANDE PORTE

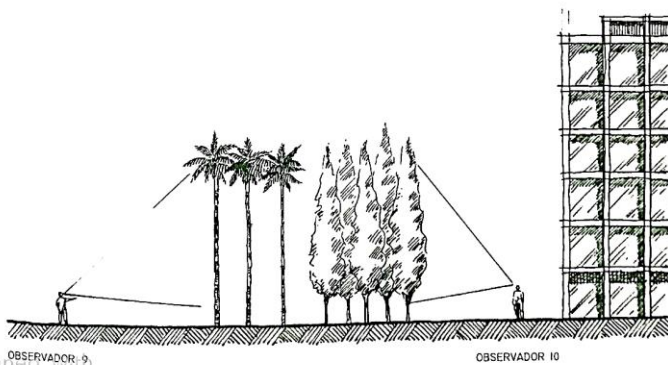
QTD. TOTAL PROJETO (unidades)	CÓD.	NOME BOTÂNICO	NOME POPULAR	PORTE PLANTIO			OBSERVAÇÕES	SIMBOLOGIA
				ALTURA (cm)	LARGURA (cm)	DIST. (cm)		
084	COFR	<i>Cordyline fruticosa</i>	Cordiline vermelha	100	60	200	Muda bem formada	
335	RHSI	<i>Rhododendron simsii</i>	Azaleia	50	30	70	Muda bem formada	
221	PLCA	<i>Plumbago capensis</i>	Bela-emília	50	30	70	Muda bem formada	
309	THGR	<i>Thumbergia erecta</i>	Tumbergia azul arbustiva	100	40	100	Muda bem formada	

ELENCO DE TREPADERAS

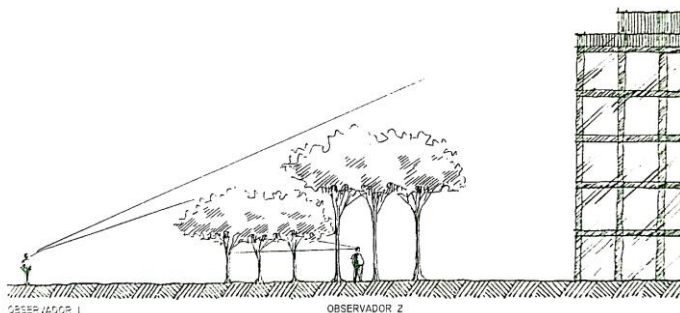
QTD. TOTAL PROJETO (unidades)	CÓD.	NOME BOTÂNICO	NOME POPULAR	PORTE PLANTIO			OBSERVAÇÕES	SIMBOLOGIA
				ALTURA (cm)	LARGURA (cm)	DIST. (cm)		
012	THGR	<i>Thumbergia grandiflora</i>	Tumbérgia azul	100	30	---	Muda bem formada	



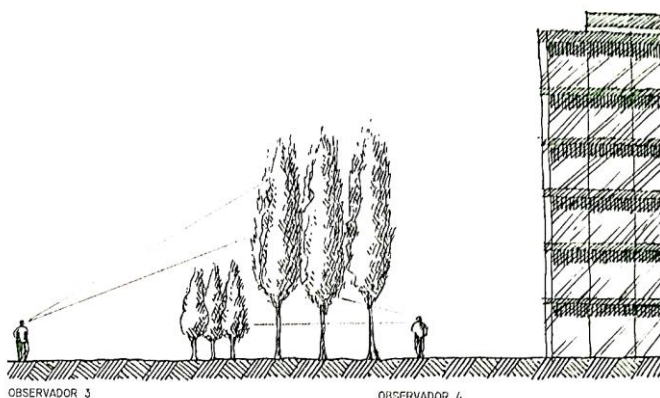
Fundo infinito, minimizando a massa edificada, e palmeiras contra o céu para observador 8, e também para observador 7 se no caso a edificação ficar em campo visual abaixo das copas das palmeiras.




Caso que deve ser evitado, onde há pouca expressão entre os pinheiros e as palmeiras, mesmo que mantenha o fundo infinito, perde-se a importância de ambas as espécies.



Fundo infinito, minimizando a massa edificada, e proximidade de árvores



Fundo infinito, minimizando a massa edificada, e sensação de muro verde.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 21 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.13. *Cordylíne fruticosa - Fireband*

É originário do sudeste asiático. Por seu efeito decorativo, acabaram conquistando jardins tropicais do mundo todo, e hoje podem ser encontrados em muitas variedades além da espécie típica original. De textura lenhosa e porte arbustivo, apresenta geralmente apenas um tronco ou poucas ramificações, e lindas folhas, muito brilhantes, coriáceas e largas, de cor verde, vermelho ou roxo, em cores sólidas ou com variações de branco, amarelo, rosa e vermelho.

A inflorescência, do tipo panícula, surge nos indivíduos adultos, em qualquer época do ano, despontando pequenas e delicadas flores pequenas amarelas ou róseas, delicadamente perfumadas. Os frutos que se formam são do tipo baga, que tomam a cor vermelha quando maduras.

Há muitas cultivares de coqueiro-de-vênus, selecionadas por sua folhagem. Entre esta usaremos a 'Firebrand', talvez uma das mais populares, de folhas vermelho arroxeadas;



Os polinésios e havaianos desenvolveram muitas formas de utilizar o coqueiro-de-vênus, além de seu uso como ornamental. Os rizomas da planta são ricos em amido, e utilizados como alimento. As folhas servem para uma infinidade de usos, desde cobertura de casas, passando pela confecção de vestimentas típicas (hulas), bebidas alcoólicas, e até mesmo como "papel higiênico".

Devem ser cultivadas sob sol pleno ou meia sombra, em solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Não resiste a




estiagem ou baixa umidade do ar, no entanto, não pode ser encharcada, sob pena de adoecer as raízes. Aplique fertilizantes durante o período de crescimento, mas cuide para que o fertilizante não atinja as folhas. Multiplica-se facilmente por estaquia, além de brotos que surgem espontaneamente direto do rizoma, entorno da planta mãe, preservando assim as características da cultivar.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Asparagales
 Família: Asparagaceae
 Gênero: Cordylíne
 Espécie: C.fruticosa
 Nome binomial: Cordylíne fruticosa
 Nome popular: Dracena coqueiro de venus

Este arbusto em si tem a função de trazer a cor em meia altura, com um colorido roxo avermelhado forte, irá colorir o verde sem que necessite de flores para tal. Irá contrastar com as demais plantas ao seu redor, e por isso foi plantado em locais onde tem um paredão verde por trás de sí.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 22 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.14. *Rhododendron simsii*

A azaleia é um arbusto, lenhoso, ereto, muito florífero, originária da China, de 1 a 2 metros de altura. Formado por hibridação e seleção entre várias espécies. Apresenta folhagem verde escura e floração muito abundante que são variadamente coloridas brancas, vermelhas, arroxeadas, róseas, simples ou dobradas, não raro listradas, formadas no outono-inverno. Devido a essa versatilidade, é muito utilizada em diferentes tipos de jardins, principalmente por conta da sua beleza deslumbrante.



Adequada para o clima subtropical, mediterrâneo e temperado. É adequada a pleno sol.

A azaléia pode ser conduzida como cerca-viva ou em grupos formando maciços em amplos jardins. Podem ser podas apenas após a floração.


Aprecia solos ácidos e com boa fertilidade. A irrigação é fácil de ser controlada, essa planta precisa de água apenas quando o solo estiver bem seca, mas nunca se deve encharcar o local. O crescimento é rápido. Podemos multiplicá-las por meio de estacas- ponteiro.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Ericales
 Família: Ericaceae
 Gênero: Rhododendron
 Espécie: Rhododendron simsii
 Nome binomial: Rhododendron simsii
 Nome popular: Azaléia, azaléia-belga



A azaleia faz a vez de cobrir as costas da arquibancada, escondendo-a de quem está caminhando pela pista de caminhada e pedalando pela ciclovia, formando uma cerca viva delicada.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 23 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.15. *Plumbago capensis*

Planta muito versátil e rústica, a bela-emília é largamente utilizada no paisagismo. Arbustiva e muito ramificada presta-se para cercas-vivas e pode ser tutorada como trepadeira. Suas flores são delicadas em forma de pequenos buquês. É mais comum encontrarmos espécimes de flores azuladas embora exista uma variedade de flores brancas.

Deve ser cultivada a pleno sol ou meia-sombra, isolada, em conjuntos ou como cerca-viva. Não é muito exigente em fertilidade e pode-se renovar a folhagem e estimular a floração com podas regulares. Multiplica-se por estacas, mergulhia e sementes e é tolerante ao frio.

Com flores delicadas, formando touceiras que se destacam em qualquer jardim, possui buquês azuis - claros com toque lilás e florescem o ano todo.



Aprecia solo úmido, mas não encharcado. As regas devem ser frequentes na primavera e verão.

Podas de limpeza para remover galhos secos e doentes, devem ser feitas sempre que necessário. Fazer uma poda drástica a cada 1 ou 2 anos para renovar sua vegetação e melhorar o florescimento.

As borboletas são fiéis guardiãs e polinizadoras e dão um “colorido” aos buquês azuis e brancos.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Clado: Angiospermas
 Clado: Eudicotiledôneas
 Ordem: Caryophyllales
 Família: Plumbaginaceae
 Gênero: "Plumbago"
 Espécie: "P. auriculata"




Nome binomial: "Plumbago auriculata"

Nome popular: bela emília

O plumbago tem como objetivo servir de barreira física para quem está do skate parque, para que ninguém saia ou entre no skate parque sem que seja pelo local adequado, podendo causar acidentes. Plantados em pequenos grupos, para que não se alastre e consiga mantê-lo sob controle, foi plantado também no gramado quem divide a área das arquibancadas com a pista de caminhada do parque, para que as pessoas atravessassem por ali em baixa velocidade, possam sentar-se e deitar-se com a segurança em um arbusto atrás como “encosto”.

Eles também ajudarão a manter a umidade do solo para todas as árvores plantadas no local, onde não havia nada plantado e há uma grande incidência de sol.

 CIDADE DE CARAPICUÍBA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 24 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.16. *Thumbergia erecta*

A tumbérgia-arbustiva é uma planta ereta como o próprio nome diz. Ela apresenta folhas pequenas, opostas, verde-escuras e ovaladas. O caule é de textura lenhosa, marrom acinzentado e muito ramificado. Produz numerosas flores axilares, grandes e tubulares, de coloração azul com o centro amarelo, durante todo ano, mas principalmente na primavera e verão. Ocorre também uma cultivar de flores brancas com o centro amarelo. A floração perfumada atrai beija-flores, mamangavas e borboletas.

É um arbusto muito florífero, de porte médio, alcançando 2,5 m de altura, excelente para a formação de cercas vivas e renques junto a muros. No entanto, o aspecto mais compacto da planta só é obtido a pleno sol, com podas de formação. Também pode ser plantada isolada e é facilmente conduzida como trepadeira sobre suportes apropriados. Adapta-se a uma ampla faixa de clima, mas prefere o tropical e o subtropical. É uma planta versátil que pode se encaixar nos mais diversos estilos de jardins.

Devem ser cultivadas a pleno sol ou meia sombra, em solo fértil, bem drenável e enriquecido com matéria orgânica. Aprecia regas regulares e adubações anuais, e é moderadamente tolerante à seca. Apesar de ter folhagem perene, comporta-se como decídua em locais de clima temperado, rebrotando com vigor na primavera. Multiplica-se por sementes, mas mais facilmente por estaquia.

Classificação científica

Reino: Plantae

Filo: Magnoliophyta

Classe: Magnoliopsida

Ordem: Lamiales

Família: Acanthaceae

Gênero: Thunbergia

Espécie: T. erecta


Nome binomial Thunbergia erecta

Nome popular: tumbergia arbustiva



Estes arbustos mais altos fazem a função de cerca viva, assegurando que as pessoas não atravessarão da ciclovia para a pista de caminhada e vice e versa, evitando acidentes entre ciclistas e pedestres, além de manter o paisagismo sadio.

Deve ser mantido com altura de até um metro para que não seja um obstáculo visual, trazendo assim o efeito contrário de insegurança para o local e mantendo-o sempre cheio de folhas.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 25 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

2.17. *Thunbergia grandiflora*

A tumbérgia-azul é uma trepadeira muito rústica e ornamental. Ela apresenta flores grandes de coloração azul com o centro branco, que aparecem o ano todo, mas com mais intensidade na primavera e no verão. Ocorre ainda uma variedade de flores brancas. Suas folhas são perenes, verde-escuras e um pouco dentadas. Tem boa velocidade de crescimento, sendo uma ótima opção para cobrir pergolas, arcos e caramanchões. Ela é muito atrativa para as abelhas mamangavas.

Deve ser cultivada sob pleno sol em solo fértil, enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares. Adubações periódicas com farinha de ossos estimulam uma intensa floração. Toleram bem o frio subtropical. Multiplica-se por estaquia.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Lamiales
 Família: Acanthaceae
 Gênero: Thunbergia
 Espécie: T. grandiflora

Nome binomial

Thunbergia grandiflora

Nome popular: Tumbergia trepadeira



A tumbergia trepadeira está sendo utilizada para cobrir os blocos de sanitários, fazendo com que eles “sumam” em meio a natureza, parecendo que não há construção do homem interferindo no parque.

Para isso estão sendo plantadas quatro mudas por bloco, que deverão trepar nos gradis dos blocos dos sanitários, mantendo-os cheios de folhas e flores o ano todo. Com seu rápido crescimento, logo irá esconder o que o homem fez.



3. ELENCO DE FORRAÇÕES

Para o elenco de forrações, a tabela traz o nome botânico (científico) da espécie selecionada, o nome popular, a altura das mudas sugerida para o plantio, a quantidade de mudas por metro quadrado, o distanciamento entre mudas, a simbologia utilizada em projeto e o código de cada uma delas. O código nunca se repete, pois é retirado das duas primeiras letras do primeiro nome científico da espécie e das duas primeiras letras do sobrenome científico da espécie condizente.

As forrações, assim como os arbustos também servem de elementos criadores de planos e espaços, definindo espaços e subespaços, envolvem e acolhem o usuário.

São o elo para a criação do plano infinito entre as gramíneas e os arbustos, que muitas vezes possuem seus “pés” desnudos.

Muitas forrações fazem o papel de barreiras vegetais junto aos caminhos, organizando e orientando o pedestre e/ou ciclista.

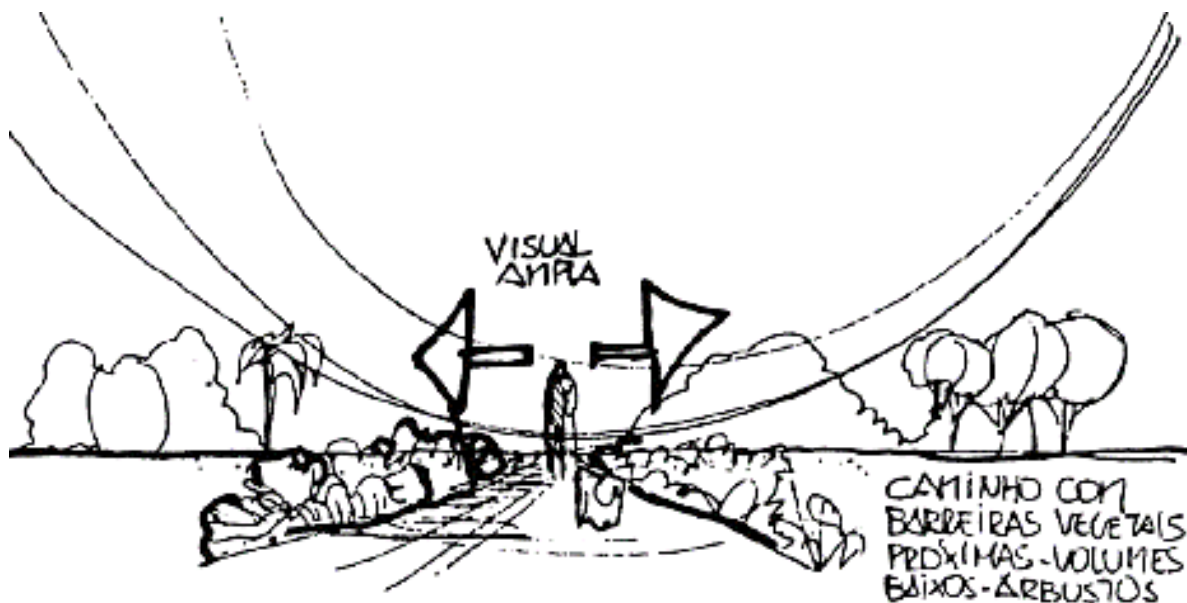



Tabela de projeto

ELENCO DE FORRAÇÕES E HERBÁCEAS DE PEQUENO PORTE

QTD. TOTAL PROJETO (M²)	CÓD.	NOME BOTÂNICO	NOME POPULAR	ALTURA PLANTIO (cm)	MUDAS POR (m²)	DIST. (cm)	OBSERVAÇÕES	SIMBOLOGIA
928,90	AGAF	<i>Agapanthus africanus</i>	Agapantos	30	9	33	Raiz nua ou caixa	
2638,44	ARRE	<i>Arachis repens</i>	Grama-amendoim	10	100	10	Muda bem formada	
1643,69	EVGL	<i>Evolvulus glomeratus</i>	Azulzinha	10	49	15	Muda bem formada	
453,12	HEFL	<i>Hemerocallis flava</i>	Lírio-amarelo	30	9	33	Muda bem formada	
453,12	HEFU	<i>Hemerocallis fulva</i>	Lírio-São José laranja	30	9	33	Muda bem formada	
116,52	SAHA	<i>Salvia splendens</i>	Salvia	15	9	33	Muda bem formada	
421,93	DIBI	<i>Dietes bicolor</i>	Moreia	30	9	33	Muda bem formada	

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 27 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.1. *Dietes bicolor*



A Moréia Amarela é muito resistente ao calor e o frio, de flores amareladas, não costuma atingir um metro de altura. A folhagem apresenta 40 a 50 cm de altura, com folhas dispostas em leque, coriáceas e de coloração verde-escura

Uma forração extremamente rústica que não requer nenhum manejo, característica que a transformou em uma das plantas preferidas para bordaduras, jardins públicos, ao longo de estradas e grandes canteiros floridos, onde suporta a estiagem. Igualmente pode ser cultivada em vasos, jardineiras nas sacadas e terraços. Apenas prefere solos enxutos, sem necessidades especiais de adubação e o arranque das folhas velhas para que permaneça sempre vistosa. Possui longas folhas verdes claras e estreitas, desenvolvendo a partir de diversos leques na base da touceira.

As flores duram apenas um dia, entretanto a planta produz uma boa quantidade de botões, dando um aspecto sempre florido.

É multiplicada pela divisão das touceiras após o período de floração mais intenso, mas deve-se tomar o cuidado de reservar uma parte do rizoma para cada muda.



Classificação científica

Reino: Plantae

Gênero: Dietes

Divisão: Magnoliophyta

Espécie: D. bicolor

Classe: Liliopsida

Nome binomial: Dietes bicolor

Ordem: Asparagales


Nome popular: Moréia amarela

Família: Iridaceae

As moréias estão sendo usadas como cercas vivas e baixas, para orientação de caminhos e de preservação de locais, para manter algumas restrições e segurança.

Como na área de ginástica inclusiva por exemplo, para que nenhuma criança entre correndo, assim como no parquinho infantil, para que elas não saiam correndo dele, sem que de tempo de um adulto responsável a alcance.

Ao longo da ciclovia evita que os ciclistas saiam da pista com frequência e adentrem o gramado, estragando-o fazendo com que a grama morra e fique na terra desnuda.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 28 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.2. Agapanthus africanus

É uma planta herbácea, rizomatosa, tolerante a baixas temperaturas de inverno. Na primavera, ela nos presenteia com belas e globosas inflorescências com numerosas flores brancas, lilás ou azuis, dependendo da variedade. As inflorescências são muito duráveis e possuem hastes bastante longas tornando-as excelentes para o uso como flor-de-corte, na confecção de arranjos florais. As folhas são longas, laminares de cor verde escura, de forma que, mesmo quando estão sem flores, sua folhagem é muito bonita.

No paisagismo, o agapanto é ideal para maciços e bordaduras a pleno sol. Emoldurados por gramados bem cuidados. É uma planta excelente para bordar a parte baixa de muros e arbustos em renques. É muito rústica, resistente a doenças e de baixíssima manutenção.


Deve ser cultivada a pleno sol, em solo fértil, rico em matéria orgânica e com regas regulares. Resiste ao frio, geadas e a estiagem em curtos períodos. Fertilizações anuais, no final do inverno, estimulam intensas florações. Multiplica-se pela divisão das mudas que se formam na base da planta

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Asparagales
 Família: Amaryllidaceae
 Gênero: Agapanthus
 Espécie: A. africanus
 Nome binomial: Agapanthus africanus
 Nome popular: Agapanto azul



Estas herbáceas fazem a função de cerca viva, assegurando que as pessoas não atravessarão da ciclovia para a pista de caminhada e vice e versa, evitando acidentes entre ciclistas e pedestres, além de manter o paisagismo sadio. Organizam locais cercados, mostrando aos usuários onde começa e termina cada ambiente, escondendo cercas de alambrado onde são necessárias, e evitam que pessoas atravessem correndo causando acidentes.

 CIDADE DE CARAPICUÍBA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 29 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.3. Arachis repens

A grama-amendoim é uma excelente forração, com textura diferente, ela dispensa as podas periódicas. Embora seja muito parecida com *Arachis pintoi*, é uma espécie distinta. Forma um denso colchão verde, com delicadas flores amarelas. É muito utilizada para proteção de taludes e como pastagem nutritiva, em alguns jardins rurais pode ter o inconveniente de atrair lebres. Rústica, embora não seja resistente ao pisoteio, possui rápido rebrote.

Deve ser cultivada a pleno sol ou meia-sombra, em solo fértil e preferencialmente enriquecido com matéria orgânica, com regas regulares. Tolerante a secas, mas não é tolerante à geada. Multiplica-se por divisão dos estolões enraizados e pelas sementes formadas embaixo da terra.

Classificação científica


Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Magnoliopsida
 Ordem: Fabales
 Família: Fabaceae
 Subfamília: Faboideae
 Tribo: Aeschynomeneae
 Gênero: Arachis
 Espécie: A. repens
 Nome binomial: Arachis repens
 Nome popular: grama amendoim



A grama amendoim traz diversos benefícios, está sendo escolhida principalmente para proteger os grandes e enormes taludes locais, mas com beleza sem fim. Como nesses locais não há possibilidade de pisoteio, ela fará muito bem essa função. Além de tolerar estiagens.

Apesar de ser de difícil plantio, seus benefícios são gratificantes.

Os taludes escolhidos estão em locais de enorme importância visual, sendo muito interessante que além de proteger que por ali ninguém passe, fique com um belo fundo amarelo.

 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA			
	LOCAL:	AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA:	30 de 34
	TÍTULO:	MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV.	1

3.4. *Evolvulus glomeratus*

O evólulo é uma planta herbácea, bastante rústica e fácil de cultivar. Suas folhas são pequenas, ovaladas e recobertas por uma fina lanugem branca, que lhe dá uma textura aveludada. A folhagem é de aspecto compacto, prostrado ou semi-prostrado, arredondado e de coloração verde acinzentada. Os ramos ficam lenhosos quando velhos. As flores são também pequenas, solitárias, numerosas, em forma de funil e muito vistosas. As pétalas são de cor azul ou lavanda, e o centro da flor é branco.

No paisagismo é bastante versátil, podendo ser plantada em maciços, canteiros, bordaduras, vasos e jardineiras, assim como presta-se como forração. Sua beleza e efeito pendente são evidenciados em cestas suspensas. A floração se estende por todo o ano.

Devem ser cultivadas à pleno sol, embora tolere sombra parcial durante o dia. O substrato deve ser fértil, drenável e leve (mais arenoso do que argiloso), enriquecido com matéria orgânica, e regado regularmente. Não tolera o frio e o encharcamento, mas tolera a salinidade, sendo apropriada para o litoral. Multiplica-se por estaquia e divisão das plantas.

Classificação científicaeditar


Reino: Plantae
Clado : Traqueófitos
Clado : Angiospermas
Clado : Eudicotiledôneas
Clado : Asteróides
Ordem: Solanales
Família: Convolvulaceae
Gênero: *Evolvulus*
Espécies: *E. glomeratus*
Nome binomial
Evolvulus glomeratus



A azulzinha é muito querida pois ao mesmo tempo que é rústica também tem sua delicadeza e versatilidade. Faz a função de bordadura em diversos locais, como no laguinho por exemplo, evitando que crianças cheguem muito próximo e possam cair dentro.

Faz um papel de extrema importância no jardim da passarela de acessibilidade da igreja, ajudando a harmonizar a construção metálica junto ao patrimônio histórico construído da igreja e das muretas que foram necessárias para ser possível a construção da passarela sem o guarda-corpo. Uma vez que a azulzinha se espalha por toda superfície aterrada e também poderá avançar e pender nas muretas, deixando a nova construção o menos visível possível, fazendo com que a passarela pareça apoiada no ar no jardim e não em pilares metálicos.

Em divisão com o piso, também fica muito bonita caso não se consiga fazer a poda a tempo, pois seu crescimento por cima do piso também fica charmoso.

	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 31 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.5. *Hemerocallis flava* e *Hemerocallis fulva*

É uma das plantas preferidas para cultivo em jardim, pois além de ser muito fácil de cultivar possui a exuberância das plantas mais aristocráticas.


As folhas originam-se da base, são lineares e estreitas, com a nervura central bem marcada. A inflorescência surge de um longo escapo floral e contém de duas a cinco flores cada. As flores tem três sépalas e três pétalas e parecem com os lírios verdadeiros (da família Liliaceae). Elas são amarelas na espécie *H. flava* e alaranjadas na *H. fulva*. Nos híbridos (*H. x hybrida*) diversas cores já foram ser produzidas, com exceção do branco puro e do azul. A floração é influenciada pela variedade hortícola, mas em geral ocorre nos meses mais quentes em climas subtropicais e temperados e durante o ano todo em regiões tropicais.



Apresenta grande versatilidade e rusticidade no paisagismo, sendo uma excelente bordadura pelo efeito marcante de suas folhas, da mesma forma destaca-se em maciços ou grupos. É a flor eleita para jardins de pouca manutenção, como em condomínios e jardins públicos. No Oriente, sua utilização vai além do paisagismo, enriquecendo a culinária e a medicina popular.

Devem ser cultivados em solos férteis, adubados com matéria orgânica e irrigados periodicamente. Não tolera terrenos encharcados. Algumas variedades apreciam o frio, outras apresentam boa tolerância. Multiplicam-se pela divisão das touceiras, formando mudas com folhas e rizomas bem formados. As folhas devem ser cortadas pela metade durante o plantio.



 <p>CIDADE DE CARAPICUÍBA</p>	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 32 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

As flores de algumas espécies são comestíveis e são vendidas frescas ou secas em mercados da Ásia. São conhecidas como "agulhas douradas". São usadas em sopas. Folhas jovens e verdes e tubérculos também são comestíveis. Essas plantas também possuem uso medicinal.



Classificação científica


Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Asparagales
 Família: Hemerocallidaceae
 Género: Hemerocallis
 Espécie: H.fulva e H flava

Nome binomial: Hemerocallis fulva e Hemerocallis flava

Nome popular: Lírios de são José, lírio de um dia, lírio amarelo e lírio lara

Estas herbáceas fazem a função de cerca viva, assegurando que as pessoas não atravessarão da ciclovia para a pista de caminhada e vice e versa, evitando acidentes entre ciclistas e pedestres, além de manter o paisagismo sadio. Organizam locais cercandoo-os, mostrando aos usuários onde começa e termina cada ambiente, esconde cercas de alambrado onde são necessárias, e evitam que pessoas atravessem correndo causando acidentes.



 CIDADE DE CARAPICUÍBA	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUÍBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUÍBA	FOLHA: 33 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.6. *Salvia splendens*

É uma planta semi-lenhosa e subarbusciva, costuma murchar no inverno, mas brota novamente na primavera. A Sálvia deveria ser chamada de “Cantinho dos beija-flores”. Suas flores tubulares esbanjam uma forte cor vermelha, e sua atração aos beija-flores e também às borboletas é um ótimo motivo para que se plante nas épocas de primavera.

É uma ótima recomendação para canteiros de jardim, se quiser que sua casa fique com a frente totalmente linda. Com sua fragrância que lembra o abacaxi, são deliciosas e dão cores em saladas de frutas, bebidas e sobremesas. Esmague algumas folhas aromáticas em um chá quente ou frio, para um gosto prazeroso.

É necessário sol pleno para seu desenvolvimento e regas regulares para um melhor crescimento e florescimento. A Sálvia irá murchar e eventualmente perderá suas folhas durante a secura, mas voltando a regar, normalmente se estabiliza. A poda após o florescimento revigora a planta. Tolerante a baixas temperaturas. Multiplica-se por sementes.

Classificação científicaeditar

Reino: *Plantae*

Clado : *Traqueófitos*

Clado : *Angiospermas*

Clado : *Eudicotiledôneas*

Clado : *Asteróides*

Ordem: *Lamiales*

Família: *Lamiaceae*

Gênero: *Sálvia*

Espécies: *S. splendens*


Nome binomial:*Sálvia splendens*

Nome popular: *alegria dos jardins*



A salvia traz o vermelho contrastante para a altura das crianças, atrai beija-flores, borboletas trazendo alegria sem fim. Traz o aprendizado de que tudo tem ciclos, murchando no inverno, mas voltando em seguida, é só ter paciência. A natureza ensina.



	REVITALIZAÇÃO DO PARQUE DA ALDEIA DE CARAPICUIBA	
	LOCAL: AV. MARGINAL DO RIBEIRÃO, PQ. JANDAIA- CARAPICUIBA	FOLHA: 34 de 34
	TÍTULO: MEMORIAL DESCRITIVO – PROJETO BÁSICO – ANEXO II	REV. 1

3.7. Axonopus compressus

A grama-são-carlos tem folhas largas, lisas e sem pêlos. É estolonífera, isto é, o caule fica acima do solo e emite as raízes para baixo e as folhas para cima. De coloração verde vibrante a pleno sol e um pouco mais escura à sombra, há ainda uma forma variegada de folhas com margens branco-creme. É indicada para jardins públicos, industriais, residenciais, principalmente sítios e fazendas.

Adaptada ao clima frio, vai bem a pleno sol e a meia-sombra, formando um tapete bem denso. Vendido comumente na forma de placas ou mudas. Deve ser cultivada em solo fértil, com regas frequentes pois não resiste à seca. Não tolera sombra total. O corte deve ser feito sempre que a altura chegar a 3 centímetros. Multiplica-se pela divisão dos estolões enraizados.

Classificação científica

Reino: Plantae
 Divisão: Magnoliophyta
 Classe: Liliopsida
 Ordem: Poales
 Família: Poaceae
 Género: Axonopus
 Espécie: A. compressus

Nome binomial

Axonopus compressus

Nomes populares: grama São Carlos, grama Curitiba, Grama Sempre Verde, Grama Tapete e Grama Raspi



Para os locais que ficarem eventualmente sem grama, aconselha-se que plante grama são carlos plus, pois esta aceita pisoteio, dando assim uma menor manutenção.

4. Referências Bibliográficas:

- ABBUD, B. Criando Paisagens: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2011.
- MACEDO, S. Plano de Massas - um Instrumento para o desenho da paisagem. Revista Paisagem E Ambiente, (3), 9-27, 1989 <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i3p9-27>
- MACEDO, S. A vegetação como elemento de projeto. Revista Paisagem E Ambiente, (4), 11-41, 1992. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i4p11-41>
- SALVIATÍ, E. Tipos vegetais aplicados ao paisagismo. Paisagem E Ambiente, (5), 9-45, 1993. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i5p9-45>
- LORENZI, H. Plantas para jardim no Brasil: herbáceas, arbustivas e trepadeiras. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2013.